



RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NA CLÍNICA ESCOLA

Marlene de Fátima da Silva Pereira

Acadêmica do 9º semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG); E-mail: marlene_fsperreira@hotmail.com

Rosimeire de Moraes Amorim Naves

Mestra em Psicologia pela UFMT, Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande –UNIVAG. E-mail: rosimeire.amorim@univag.edu.br

Juliana Batista Fitaroni

Mestra em Psicologia pela UFSC; Professora do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. E-MAIL: juliana.fitaroni@univag.edu.br

INTRODUÇÃO: este resumo expandido trata-se de um relato de experiência de estágio do 10º semestre do curso de psicologia na clínica escola do Centro Universitário (Univag) campus Cuiabá. Considerando que para a formação em psicologia é importante uma integração equilibrada entre o conhecimento teórico e a prática. Nesse contexto, as clínicas escolas se tornam imprescindíveis para o processo de ensino e aprendizagem dos futuros psicólogos. A clínica do Univag, Campus Cuiabá, oferece um espaço supervisionado pela responsável técnica de campo, Professora Juliana Fitaroni onde os acadêmicos desenvolvem suas habilidades de escuta e prática, contribuindo significativamente para o desenvolvimento profissional. Em concomitância acontece orientação semanal pela Professora orientadora de estágio, Rosimeire de Moraes Amorim Naves, permitindo que os acadêmicos recebam feedback sobre suas práticas, possibilitando a identificação de áreas para melhoria numa abordagem ética e profissional para a atuação. Diante disso, este trabalho pretende levantar a problemática: quais implicações no aprendizado da estagiária com essa experiência de estágio? **OBJETIVO:** relatar minha experiência em um estágio na clínica escola do curso de psicologia. **ORIENTAÇÃO TEÓRICA, CONTENDO ABORDAGENS, TEORIAS E CONCEITOS:** dentre as teorias abordadas neste período constam, Beck (2014) onde a terapia cognitivo-comportamental, se baseia no modelo cognitivo, de modo que não é a situação em si que determina a pessoa, mas sim como essa situação é interpretada, desse modo se percebe a importância da coleta de dados para ajudar a pessoa a organizar os pensamentos automáticos, que na sua maioria se apresentam de forma superficial, interpretada naquele momento e muitas vezes podem se configurar como verdades sem nenhum filtro de criticidade levando a pessoa ao sofrimento e ou adoecimento de forma acentuada, cabendo ao psicólogo a competência de auxiliar a pessoa na identificação de tais pensamentos. Sendo fundamental a participação colaborativa na psicoterapia, onde a relação terapêutica é imprescindível no processo do autoconhecimento e modificação das crenças centrais e subjacentes. Bruno (2015), contribuiu no âmbito de mostrar as possíveis consequências oriundas das práticas de violência doméstica ao se trabalhar as situações envolvidas no entorno de abuso sofrido pelo público infantojuvenil. As autoras Jaqueline e Gabriela (2020), contribuíram nas diversas áreas que compõem a vida cotidiana da pessoa, a fim de encontrar os melhores meios para se trabalhar no sentido da melhora e alcance de uma maior satisfação em um ponto mais específico. Greenberger; Padesky (2017), também foram importantes na definição de um objetivo e as metas traçadas para alcançá-lo, bem como na compreensão das dificuldades implicadas nas vantagens e desvantagens de se buscar a realização de tal objetivo, considerando a possibilidade do acesso ao autoconhecimento e surgimento de novas

habilidades. A partir de tarefas envolvendo tanto o passado quanto o presente, foi possível agregar mais esclarecimentos sobre os dados apresentados desde o início da psicoterapia, através de Ribas (2015). A ênfase na comunicação não violenta, ressaltando a comunicação assertiva, prezando o que realmente se tem necessidade para ser comunicado tendo em vista a civilidade nas relações sociais se deu a partir de Portella (2011). **PROCEDIMENTOS TÉCNICO-METODOLÓGICOS:** para alcançar este objetivo foram atendidas duas pacientes, no período de 2025/1, compreendendo os atendimentos e supervisões semanais realizados nos meses de março a junho, no período vespertino, com duração de 50 minutos em média, os encontros não foram gravados. No primeiro caso, trabalhou-se o treino das habilidades interrelacionais. Realizou-se 10 encontros, com uma paciente já atendida no período anterior às férias letivas. O primeiro encontro foi dedicado à percepção de como a paciente conseguiu se beneficiar das técnicas aprendidas na terapia, como ela se percebe no momento e qual objetivo será trabalhado no semestre corrente, utilizou-se um roteiro para a realização da atualização pós férias onde foi possível perceber que a mesma conseguiu diferenciar situações mais tóxicas que não mereciam tanta importância de situações que realmente pareceram ser genuínas e mereceram ser valoradas. Foi utilizada a técnica de autoanálise “roda da vida”, considerando as diversas áreas que compõem a vida cotidiana da pessoa, compreendida em 8 áreas básicas a analisar, pontuando de 1 a 10, como: crescimento pessoal, família, saúde, amizade, trabalho ou estudos, economia, relações amorosas, lazer. Na segunda sessão de psicoterapia, houve a significação dos temas mensurados trabalhados na sessão anterior, onde se percebeu que a paciente mostrou evolução em muitos aspectos, continuando com a queixa relacionada com interrelação com a mãe e não ter conseguido ressignificar uma situação de abuso, especialmente porque tem um convívio um tanto próximo do abusador, onde foram trabalhadas técnicas de reestruturação cognitiva no âmbito da TCC, como Registro de Pensamentos Automáticos (RPDs), para identificação das disfunções cognitivas; treino de habilidades sociais e psicoeducação sobre exposição graduada, regulação emocional e importância de rede apoio. No terceiro encontro, se percebeu certo regresso da paciente em relação à questão de abuso e sentimento de uma sobrecarga emocional, onde o enfrentamento era sempre reforçado na revisão cognitiva, realizou-se exame de evidências a fim de identificar os erros cognitivos em relação a uma situação e construção de pensamento alternativo. Dar “apoio emocional” a familiares que passavam por situação semelhante à sua, foi propulsor para seu próprio enfrentamento. Do quarto ao nono encontro, os atendimentos seguiram a mesma dinâmica, mesmo havendo espaçamento de seções, se percebeu que a paciente estava engajada e sua relação com a mãe, e frente ao abusador tornaram-se mais assertivas e livres de culpas, bem como sua percepção em relação à sua competência pessoal e profissional. Na décima sessão de psicoterapia, trabalhou-se a preparação para alta, usado um “guia de preparação para alta em psicoterapia”, onde foi realizada uma revisão do modelo cognitivo, mostrando o desenho de uma árvore e apresentando-a com as crenças intermediárias e nucleares de “desamor e “desamparo” que a paciente trouxe no início do tratamento. Foram realizadas revisões sobre a possibilidade de ocorrência de recaídas. No segundo caso, trabalhou-se o treino das habilidades interrelacionais e autoconhecimento. Foram realizados 09 encontros, com uma paciente transferida de outra estagiária, que concluiu o curso no semestre anterior. No primeiro encontro, após acolhimento, foi realizada a técnica “roda da vida,” a fim de poder perceber como ela se vê no exato momento, quais situações mais a afligem, e o quanto se sente afetada por tais eventos cotidianos e assim poder ir construindo com um vínculo terapêutico e conhecendo mais a fundo sua história. No decorrer da sessão foi sendo possível perceber que a paciente está bem empenhada no processo terapêutico, mediante suas falas e articulações nos assuntos abordados. E embora tenha percebido que melhorou bastante, continua como meta: a melhora nos relacionamentos amorosos, pensamentos intrusos e autorreconhecimento. Da segunda à oitava sessão de psicoterapia, enfatizou-se na revisão do modelo cognitivo, utilização de (RPDs), treino de habilidades sociais, exame de evidências, a



IV MOSTRA DE ESTÁGIOS DO CURSO DE PSICOLOGIA DO UNIVAG



importância de rede de apoio. Na nona sessão de psicoterapia, foi realizada uma avaliação mediante revisão do que foi trabalhado na psicoterapia a fim de ver como a paciente se percebe hoje em relação a quando iniciou o processo terapêutico, com ênfase na visitação a eventos passados a fim de obter mais informações para se evidenciar e solucionar um evento presente. utilizou-se um “guia de preparação para alta em psicoterapia”, onde foi realizada uma revisão do modelo cognitivo, enfatizando as crenças intermediárias no entorno da evitação das situações e nucleares de “desamor e “desamparo” que a paciente trouxe no início do tratamento. Foi possível perceber a evolução da paciente mediante enfrentamento das situações adversas onde vem pondo em evidência seus pensamentos e se mostrando mais assertiva na comunicação, nas interações e tomada de decisão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** no decorrer das sessões foi possível se perceber a importância da criação do vínculo terapêutico ao passo que as pacientes se mostraram bem receptivas e engajadas no tratamento e a evolução das mesmas fluindo mediante o enfrentamento às exposições cotidianas. Enfatizando a importância do primeiro contato na prática clínica, no período do estágio obrigatório considerando as supervisões de estágio, a fim de compreender melhor como entrelaçar os elementos e conduzir a terapia o mais efetiva possível, junto à tarefa árdua da observação no treino inicial de forma fragmentada para que os eventos vão sendo resolvidos aos poucos.

Palavras-chave: Estágio clínico; Relato de experiência; Terapia cognitivo-comportamental.



REFERÊNCIAS:

BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2014.

CONCEIÇÃO, J.; BUENO, G. **101 Técnicas da terapia cognitivo-comportamental**. Mafra, S. C: Ed. da UnC, 2020.

FLORENTINO, B. R. B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. Fractal: **Revista de Psicologia**. V. 27, n. 2, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fractal/a/dPY6Ztc8bphq9hzdhSKv46x>>. Acesso em: 27 de março de 2025.

GREENBERGER, D.; PADESKY, C. A. **A mente vencendo o humor: mude como você se sente, mudando o modo como você pensa**. 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017.

PORTELLA, M. **Estratégias de THS: treinamento em habilidades sociais**. Centro de Psicologia Aplicada e Formação - CAPAF- Rio de Janeiro, 2011.

RIBAS, G. Caderno do Eu. 30 exercícios de escrita terapêutica para o autoconhecimento - Série Cadernos Terapêuticos, 2015.